


			Área: 51408 mm2		Âmbito: Nacional	
Título: Não Bate Certo!, por Alexandre M. Mestre					Temática: Generalista	
2008/07/11	MEIA-HORA - PRINCIPAL	Pág.21	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 1239.00

Pódio

Não Bate Certo!



ALEXANDRE M. MESTRE
alm@plmj.pt

Nas sucessivas vicissitudes que a “justiça” no futebol ora atravessa, muito, mesmo muito, não parece bater certo. É urgente decidir. De diagnósticos estamos todos fartos. Como de situações que se lamentam mas eternamente se repetem. Queremos soluções. Para o futebol, como para as restantes modalidades desportivas. Infelizmente, algumas das “soluções” da Proposta de Regime Jurídico das Federações Desportivas que o Governo apresentou também parecem não bater certo. Isto, claro, se o mote for mesmo transparência, democraticidade, independência, imparcialidade, competência, separação de poderes, celeridade. Não bate certo que o Presidente de uma federação, quando o entenda, possa participar e discu-

tir, ainda que sem direito de voto, nas reuniões dos “órgãos jurisdicionais” da sua federação. Não bate certo que nas competições de natureza não profissional só se obrigue os presidentes dos conselhos jurisdicional e disciplinar a serem licenciados em Direito. Não bate certo conferir ao presidente de uma federação o poder de, livremente, destituir o conselho disciplinar e o conselho de arbitragem, órgãos estatutários dessa federação. Não bate certo que, no que respeita à arbitragem,

QUEREMOS SOLUÇÕES. PARA O FUTEBOL, COMO PARA AS RESTANTES MODALIDADES

enquanto mecanismo alternativo de resolução de litígios no desporto, surja o silêncio, depois de uma tímida e pouco clara referência na Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto. Alguns dirão: o que não bate certo é esta opinião. Têm todo o direito. Mas se na aparência somos negativistas, na verdade procuramos ser construtivos e temos esperança de que, em tempo, a “justiça” desportiva perca as aspas.

** Advogado em
Direito do Desporto*